

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/311375225>

Wu De – Reflexão filosófica acerca do código de ética marcial do Kung-Fu

Article · September 2016

CITATIONS

0

READS

47

3 authors, including:



[Rafael Carvalho da Silva Mocarzel](#)

University of Porto

19 PUBLICATIONS 9 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Paula Queirós](#)

University of Porto

18 PUBLICATIONS 24 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Tese doutoral [View project](#)

All content following this page was uploaded by [Rafael Carvalho da Silva Mocarzel](#) on 07 July 2017.

The user has requested enhancement of the downloaded file.

AUTORES:Rafael Mocarzel ¹Paula Queirós ¹Teresa Lacerda ¹¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal.**Wu De – Reflexão filosófica
acerca do código de ética
marcial do Kung-Fu****PALAVRAS CHAVE:**Ética. Confucionismo. Arte Marcial.
Kung-Fu. Wu De.**RESUMO**

Ao Wu De está subjacente um quadro axiológico que norteia o comportamento dos kungfuístas, praticantes de Kung-Fu, o qual teve inspiração nos ensinamentos filosóficos de Confúcio. O propósito deste trabalho é situar o código de ética marcial Wu De em relação ao seu papel axiológico no Kung-Fu, clarificando seus conceitos no enquadramento ético-moral. Foi usada a revisão de literatura para coleta de informação. Observou-se que no Wu De relatam-se as virtudes áureas que o ser humano deve buscar incondicionalmente para permear a paz no mundo, em sua sociedade e em si mesmo. Destaca-se que o Wu De se mistura constantemente com os ensinamentos teóricos e práticos das técnicas do Kung-Fu. Outrossim, a ideologia do pacifismo confucionista mesclada à cultura do Kung-Fu, faz desta arte marcial uma representação da ideia maior apregoada filosoficamente na busca constante da harmonia, afastando-se verticalmente da violência. Todos esses princípios filosóficos recaem ainda mais sobre os indivíduos mais graduados (Mestres), que devem expressar em vida e em seu cotidiano o conceito confucionista da etocracia, onde os superiores buscam ser exemplos-vivos técnicos e morais para os seus subordinados. Enfim, uma atuação holística filosófica e reflexiva para superação e transcendência do ser na busca pelo bem e harmonia.

Correspondência: Rafael Mocarzel – Rua Vale Formoso, n.110, 3º. Andar esquerdo, Paranhos, Porto, Portugal,
4200-508. professormocarzel@gmail.com

**Wu De – Philosophical reflection
about the code of martial
ethics of Kung Fu**

14

ABSTRACT

Wu De is based on a set of values inspired in the philosophical teachings of Confucius, which guides the behavior of Kung-Fu practitioners. The purpose of this study is to situate the martial code of ethics Wu De in relation to its axiological role in Kung-Fu and clarify its concepts in ethical-moral context. It was used a literature review that enabled to state that in axiological framework of Wu De the golden virtues of human being are enhanced, unconditionally seeking to permeate world peace in society and in human being. It is noteworthy that the Wu De is imbued with the theoretical and practical teaching of the techniques of Kung-Fu. Moreover, the ideology of Confucian pacifism merged to the Kung-Fu culture, makes this martial art a representation of the most philosophically praised idea in constant search of harmony, completely away from violence. All these philosophical principles fall even more on senior individuals (Masters), whom should express in life and in their daily lives the Confucian concept of ethocracy, which means that the superiors seek to be technical and moral examples to subordinates. Finally, Wu De states a philosophical and reflexive holistic action to overcome and transcendence of being in the pursuit of the good and harmony.

KEY-WORDS:Ethics. Confucianism. Martial Arts.
Kung-Fu. Wu De.

INTRODUÇÃO

O Kung-Fu (功夫), também podendo ser chamado de Wushu (武术), é uma arte marcial chinesa milenar mundialmente famosa ^(17, 4, 2, 20, 9, 22). Para maiores esclarecimentos é fundamental destacar que acata-se aqui a conceituação de artes marciais como

todas as técnicas marciais de caráter sócio-educativas, estruturadas em métodos didático-pedagógicos, que por sua vez são embasados por uma ou múltiplas filosofias que pregam harmonia, saúde, qualidade de vida e acima de tudo a paz ^(20, p.15).

O termo "Kung-Fu" tal como é propagado hoje nem sempre foi a nomenclatura popularmente adoptada. A designação original da arte marcial chinesa é "Wushu", que tem por significado "arte marcial" ⁽¹⁶⁾ ou "arte da guerra" ⁽²⁵⁾. Porém, a expressão "Kung-Fu" ficou mundialmente conhecida quando o cinema no século XX incluiu em diversos roteiros cenas de acrobacias e lutas com atores chineses praticantes de Wushu. Quando os mesmos eram indagados sobre como conseguiam efetuar movimentos de grande plasticidade e beleza, os atores/lutadores apenas respondiam: "Kung-Fu!" ⁽²⁰⁾.

A expressão tem por significado "tempo e esforço despendido numa atividade", ou "grau de perfeição alcançado em qualquer área de atuação", ou ainda, "conhecimento profundo de um assunto" ^(13, p.3). Já Apolloni ⁽⁵⁾ evidencia que o termo "expressa uma habilidade intuitiva obtida pela repetição intencional de uma ação". De forma mais generalista, Lima ⁽¹⁷⁾ alude à busca constante da perfeição, enquanto Jefremovas ^(15, p.16) remete a significação do termo para "trabalho duro". Ainda, Koppe ^(16, p.22) se posiciona afirmando que Kung-Fu é a "habilidade adquirida através de um longo período de treino".

Percebe-se não existir um entendimento unívoco do conceito, sendo no entanto possível identificar um conjunto importante de afinidades que permitem, em síntese, descrever conceitualmente o "Kung-Fu" sob um prisma holístico como "qualquer grande conhecimento e/ou prática alcançados após muito esforço, trabalho e treino árduo e que se aperfeiçoam com o tempo de prática, incluindo-se aqui a caligrafia, pintura, escultura, e claro, arte marcial" ^(20, p.32). Por conta disso Apolloni ⁽⁶⁾ esclarece haver outras atividades artísticas ligadas ao espírito marcial dos praticantes de Kung-Fu, mesmo que seja subtilmente. É nessa guisa que Lima ⁽¹⁷⁾ estruturou uma representação esquemática (FIGURA 1) que busca figurar essa visão holística da expressão "Kung-Fu" e como ela está intrínseca no cotidiano do ser humano.

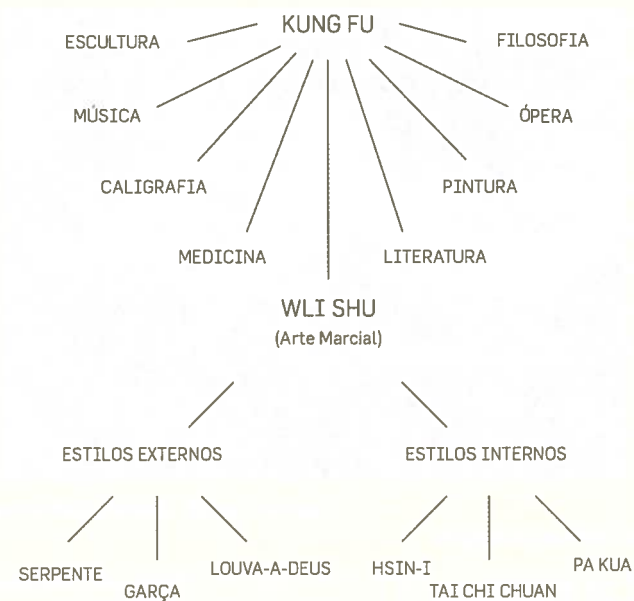


FIGURA 1. Interpretação holística da expressão Kung-Fu ⁽¹⁷⁾.

Para melhor entendimento da figura 2, esclarece-se que o Kung-Fu em sua vertente marcial possui uma divisão ¹ entre interno e externo. Esta categorização expressa, basicamente, a metodologia enfatizada no treino dos praticantes. Estilos internos focam-se inicialmente no desenvolvimento cognitivo, perceptivo e psicomotor através da meditação, movimentos lentos e respirações profundas, para, posteriormente, acentuar as práticas marciais de forma mais objetiva. Já os estilos externos dão ênfase primordialmente ao treino marcial com saltos, investidas velozes bem vigorosas e respirações mais rápidas e intensas, para posteriormente, destacarem as práticas meditativas de forma mais objetiva ^(17, 7, 2, 20).

Representativamente, a saudação ² tradicional do Kung-Fu possui um gestual altamente simbólico, que expressa alguns princípios da sua filosofia que facilitam um melhor entendimento desta actividade. Muito provavelmente introduzida no período da Dinastia Qing (清朝)³, nesta saudação (FIG. 2) os membros superiores elevam-se no plano sagital à altura do coração, formando um círculo, enquanto a mão esquerda aberta com os dedos juntos e mais alongados se une à mão direita em punho cerrado, ficando assim a mão esquerda sobre a mão direita.

¹Essa temática é ampla, porém não é o cerne deste estudo. Recomenda-se aqui as leituras de Acevedo, Gutiérrez e Cheung ⁽²⁾ e Mocarzel ⁽²⁰⁾ para maiores aprofundamentos.

²A tradicional saudação de cortesia marcial do Kung-Fu pode ser chamada de "Kin Lai" (敬禮), "Li Baoquan" (武术抱拳礼) e ainda "Jing L I" (敬礼).

³A Dinastia Qing liderou o último período imperial da China nos anos de 1644 a 1911 quando começou os processos de revolução contra a mesma, tendo sua derrocada final em 1912.



FIGURA 2. Saudação tradicional do Kung-Fu.

Essa diferenciação da posição das mãos representa respectivamente: a energia *yang*, a masculinidade, o calor, o sol, o ataque, a lâmina, a agressividade, o homem – lado esquerdo; a energia *yin*, a feminilidade, o frio, a lua, a defesa, o escudo, a docilidade, a mulher – lado direito. Vê-se assim a perfeita dualidade do *Tao* ⁽²⁰⁾. Também existem relatos da representação da mão fechada (direita) simbolizar a agressividade, encontrando-se por baixo e segura pela outra mão (esquerda) que está aberta, representando a cortesia e a diplomacia. Deste modo, toda a manifestação de agressividade ou mesmo de combate estaria em uma posição de submissão e inferioridade a qualquer postura diplomática que busca uma harmonia maior.

Como símbolo maior da designação do Kung-Fu como arte marcial, ou seja, uma prática que sobreleva ensinamentos de filosofias pacifistas, apresenta-se o Wu De ou Wu Te (武德)⁴, o código de ética dos kungfuístas (praticantes de Kung-Fu). No Wu De está subjacente um quadro axiológico, designadamente de valores ético-morais, que serve como caminho norteador do comportamento de todos os praticante de Kung-Fu.

Possivelmente a primeira referência histórica ao Wu De surge nos anais militares do rei Zhuāng de Chǔ (楚莊王)⁴. Este código de ética marcial milenar teve sua grande fonte inspiradora nos ensinamentos filosóficos do Taoísmo e, mais ainda, no Confucionismo. Estas duas linhas filosóficas tiveram como mentores dois dos maiores pensadores e sábios

⁴ Rei da Dinastia Zhou do período da Primavera e Outono (春秋時代) que provavelmente viveu entre os anos de 613 a.C. a 591 a.C..

⁵ As palavras que compõem o nome de Lao-Tsé de forma romanizada podem ser encontradas com variações, como: Laozi, Lao Tzu, Lao Zi, Lao Tsé, Lao Tzi, Lao Tseu, Lao Tze, Lao Tan e Li Erh. Especula-se que tenha vivido entre 604-517 a.C. (20), embora ainda haja incerteza sobre tais datas ou mesmo sobre sua existência. É considerado o pai do Taoísmo (道家).

do Oriente, Lao-Tsé ou Láucio (老子)⁵ e Kung-Fu-Tsé ou Confúcio (孔子)⁶. É sabido que os princípios do Taoísmo tiveram alguma influência sobre Confúcio, auxiliando-o em seu processo de reflexão e síntese na busca pelo comportamento ideal do ser humano, não só individualmente como coletivamente. Hoje, os aforismos de Confúcio são tidos como pensamentos clássicos de cunho filosófico, educacional e sociológico, tocando também o meio desportivo, como relatado por Brownell ⁽⁶⁾ que afirma que o Barão de Coubertin declarou abertamente que havia se apoiado em Confúcio, dentre outros pensadores, para então estruturar o que viria a ser a "pedagogia esportiva" defendida com tanto esmero pelo fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. É expressado por Mocarzel, Murad, Ferreira e Silva ⁽²¹⁾ que a busca constante do aprimoramento e da perfeição, base da filosofia que tece a estrutura conceitual do Confucionismo e do Kung-Fu, pode ser interpretada como uma "versão oriental" do Lema Olímpico, que por sua vez, também preconizou o desenvolvimento integral e multilateral do ser humano.

O lema olímpico *CITIUS, ALTIUS, FORTIUS* pode ser traduzido por "mais veloz, mais alto, mais forte". Significa uma mensagem de aperfeiçoamento humano, expressando a conclamação do Comitê Olímpico Internacional (COI) a todos os participantes do Movimento Olímpico, convidando-os a uma superação pessoal, de acordo com o Espírito Olímpico ^(25, p.652).

Porém, apesar de o Wu De ser um código de ética já milenar e imerso na prática e cultura marcial chinesa, parece não ter despertado ainda o interesse em termos de pesquisas que o considerem enquanto objecto de estudo e investigação. Há que referenciar, contudo, o trabalho de Mendonça e Antunes ⁽¹⁹⁾, que se centra em uma vertente educativa mais sociológica, observando a educação do ser humano na sociedade.

Em nosso entender, qualquer estudo sobre Kung-Fu não pode negligenciar uma análise cuidada sobre o Wu De, já que o código de ética marcial determina a própria matriz desta actividade. Neste sentido, os propósitos deste artigo (que se inscreve num trabalho mais alargado e aprofundado sobre o Kung-Fu), são: a partir de uma revisão da literatura disponível, situar o código de ética marcial Wu De em relação ao seu papel axiológico no Kung-Fu e clarificar seus conceitos no enquadramento ético-moral. Dessa forma, objetiva-se especificamente a tradução literal do texto do Wu De para o português e o relato dos princípios axiológicos ali presentes.

⁶ As palavras que compõem o nome de Kung-Fu-Tsé de forma romanizada podem ser encontradas com variações, como: Kōng Zǐ, K'ung-tzu, Kōng Fūzǐ, K'ung-fu-tzu. Viveu entre 551-479 a.C. (20). É considerado o pai do Confucionismo (儒家). Foi talvez na história o primeiro grande defensor da "Etoocracia"; ideologia que, segundo Murad (2009), busca a elevação do poder dos valores éticos, morais e educacionais, fundamentalmente tendo os líderes do povo como exemplos para seus subordinados. Murad, M. (2009). Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV.

METODOLOGIA

Face a uma constatação clara e inequívoca acerca da existência de um espaço inexplorado no que concerne aos estudos sobre o Wu De, procurou mapear-se esse território através de duas vias. A primeira por meio de uma busca de estudos acadêmicos sobre a temática, realizada em bases de dados. Utilizou-se o motor de busca "Descoberta"⁷, que faz uso das bases de dados *Scopus*, *Ebsco*, *Web of Science* (antiga *Web of Knowledge*), *Pubmed* e *B-on*. Já a segunda teve foco em revistas em papel, documentos não publicados, dentre outros que dificilmente surgiriam em uma busca em base de dados digitais.

Numa primeira fase, a pesquisa teve início com busca de palavras ligadas à temática de forma ampla, detectando-se "ruídos", ou seja, estudos que não se enquadram objetivamente no âmbito desta pesquisa. Por exemplo, ao procurar a expressão "código de ética marcial" ou "código marcial" (mesmo em inglês), encontravam-se textos de ordem militar. Quando apenas expressado "código de ética" surgiam textos de naturezas muito diversas, muitos envolvendo ética profissional no direito, na enfermagem, na política, dentre outros. Assim, após algumas reflexões, procurou-se objetivamente a expressão "wude" ou "wu de" ou "wu-de" ou "wute" ou "wu-te" ou "wu te" e "kung fu" e "kung-fu" e "kungfu". Não foi determinado campo de pesquisa para que a busca fosse mais abrangente. Todas as referidas consultas ocorreram em junho de 2016.

Para o desenvolvimento deste trabalho analisaram-se os títulos, resumos e palavras-chave das publicações encontradas, complementando-se com outros estudos de conhecimento dos pesquisadores resultantes da 2ª via de pesquisa anteriormente referida e que não surgiram, portanto, nas bases de dados.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As ferramentas de pesquisa identificaram 10 estudos (quadro 1) como resultado final após os crivos de análise, sendo um deles, o segundo no quadro de resultados, uma reprodução traduzida do primeiro no mesmo quadro.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR(ES)	REVISTA
La regla taiji: el legado del inmortal durmiente	Cohen, K. S. (2008)	Revista de Artes Marciales Asiaticas
Taiji: ruler legacy of the sleeping immortal	Cohen, K. S. (2008)	Journal of Asian Martial Arts
Taijiquan y taoísmo: de religión a arte marcial, de arte marcial a religión	Wite, D. (2012)	Revista de Artes Marciales Asiaticas
Análisis de las publicaciones periódicas marciales chinas editadas durante el periodo republicano	Acevedo, W. & Cheung, M. (2011)	Revista de Artes Marciales Asiaticas
De guerreros adeportistas: cómo se adaptaron las artes marciales chinas a la modernidad	Filipiak, K. (2010)	Revista de Artes Marciales Asiaticas
Chinese diasporic imaginations in Hong Kong films: sinicist belligerence and melancholia	Tam, S. K. (2001)	Screen
Liu xiheng: memories of a taiji sage	Mason, R. (2010)	Journal of Asian Martial Arts
The irresistible: Hong Kong movie once upon a time in china series – an extensive interview with director/producer Tsui Hark	Hwang, A. (1998)	Asian Cinema
Pitfalls of cross-cultural analysis: Chinese wenyi film and melodrama	Yeh, E. Y. (2009)	Asian Journal of Communication
Wushu's transformation from the local boxing ring to the world stage	Shuai, Z. (2011)	Journal of Asian Martial Arts

QUADRO 1. Síntese de artigos encontrados na pesquisa, utilizando o motor de busca 'Descoberta'.

Infelizmente, nenhum desses trabalhos se reporta directamente ao Wu De. Alguns tratam genericamente de questões filosóficas das artes marciais, envolvendo de certo modo o comportamento ético dos praticantes^(12,28). Contudo, acabam não atendendo directamente este estudo.

Todos, mesmo indirectamente, usam como objeto de estudo e discussão de pesquisa a cultura oriental, tendo em alguns momentos aproximações ao Kung-Fu. Pensa-se ser este o motivo que explica, pelo menos em parte, o seu surgimento nas buscas realizadas. No entanto, as investigações citadas não se alinham harmonicamente com as propostas deste estudo.

Destaca-se a presença de publicações de duas revistas específicas das artes marciais mais conhecidas internacionalmente, ainda três revistas da área das artes e mídia, no entanto, surpreendentemente, não aparecendo qualquer revista da área da filosofia, história, ética, sociologia ou mesmo do desporto. Assim, reforça-se a ideia de que o Wu De foi de certa forma deixado à parte quando observado em sua compleição mais ampla apesar de, em nosso entender, poder colaborar com o aspecto educativo e social em áreas diversas de atuação do ser no cotidiano.

⁷Disponível em: <http://eds.a.ebscohost.com/eds/search/basic?sid=a269ea5b-34f7-4f20-99dd-cce7933f0981%40sessionmgr4005&vid=0&hid=4208>.

Além disso, os referidos artigos foram publicados entre o período dos anos de 1998 a 2013, o que se nos afigura como um lapso de tempo muito reduzido, indiciando o estado incipiente da investigação neste domínio.

Notando que a pesquisa por publicações académicas forneceu pouco suporte material para o aprofundamento do presente estudo, convergiu-se a atenção para as traduções do Wu De para a língua portuguesa e suas reflexões.

São destacados no Wu De dez princípios de cunho axiológico (QUADRO 2) que, posteriormente, dão suporte tanto filosófica quanto educacionalmente a sete preceitos relatados de maneira mais descritiva.

HUMILDADE 謙遜	RESPEITO 尊敬	JUSTIÇA 公正	CONFIANÇA 信用	LEALDADE 義氣
VONTADE 志氣	RESISTÊNCIA 忍受	PERSEVERANÇA 不屈	PACIÊNCIA 忍耐	CORAGEM 勇氣

QUADRO 2. Princípios axiológicos do Wu De (em português e chinês).

Deste modo, as virtudes destacadas no quadro 2, encontram-se vertidas na postura marcial expressa nos sete preceitos que pontuam de maneira clara a presença da prática e da preocupação do zelo na própria atitude do indivíduo, de maneira honrosa e respeitosa, perseguindo um referencial ético determinado.

A Martial Artist: 練武者須知

Must always cultivate and uphold Wu Te 應培養道德心和武德
Must never fight or use his/her skills to intimidate others 不能以技凌人和好勇鬥狠
Must never engage in needless arguments 不輕易動武與人交戰
Must never defame or belittle others 永不誹謗輕貶別人
Must be Humble and Modest and always practice Humility 要常保持謙恭有禮行為
Must learn to forebear all hardships and control his/her anger and emotions 困境時要謹慎和抑制情緒
Must by example bring Honor and Respect to the Martial Arts 常以練武引以為榮及尊重武術

FIGURA 3. Preceitos orientadores para um artista marcial.

A tradução do texto do Wu De em chinês para o inglês e para o português foi realizada com a ajuda de uma Mestre de Kung-Fu chinesa nata, com conhecimento, portanto, do idioma chinês em nível nativo.

"Um artista marcial:

- 1) Sempre deve cultivar e defender o Wu Te;
- 2) Nunca deve lutar ou usar suas habilidades para intimidar os outros;
- 3) Nunca deve se envolver em discussões desnecessárias;
- 4) Nunca deve difamar ou menosprezar os outros;
- 5) Deve ser humilde e modesto sempre praticando humildade;
- 6) Deve aprender com os ancestrais sobre todas as dificuldades e controlar sua raiva e emoções;
- 7) Deve ser exemplo trazendo honra e respeito às artes marciais."

Analisando cada um dos sete preceitos, somos conduzidos a afirmar que se articulam num conjunto que vai para além do ideário simplesmente ético ou mesmo moral, congregando-se num quadro axiológico alicerçado em fundamentos pacifistas. É de fácil identificação que os ensinamentos ali contidos bebem das fontes dos valores confucionistas, podendo desdobrá-los não somente para técnicas marciais ou mesmo desportivas, indo ao encontro do pensamento holístico que Lima ⁽¹⁷⁾ relata ser característica fundamental do Kung-Fu, buscando sempre o trabalho e aperfeiçoamento do ser como um todo; mais, podendo ainda o indivíduo colaborar progressivamente com a evolução de toda a sociedade.

Ou seja, o treino marcial tem que ampliar as capacidades do indivíduo, capacidades essas que têm que ser úteis não apenas para o próprio, mas para todos. Ao analisar o Wu De detalhadamente é observado que este código atenta para ensinamentos de ordem social, buscando assim afastar o praticante de Kung-Fu do ideário de violência seja física, psicológica ou simbólica. Os ensinamentos de cunho ético-moral somam-se a princípios civilizacionais que colaboram com a superação do ego e das frustrações ⁽⁷⁾. Todos esses predicados espelham-se desde o nome popular dessa arte marcial.

Um artista marcial vai além das atitudes e posturas de um lutador ⁽⁷⁾. O artista marcial não se preocupa apenas com sua técnica pela eficácia marcial ou com seu preparo físico para ter mais capacidade de combate, mas sim, aperfeiçoar seu bom caráter através de seu zelo e perseverança. Ainda que se torne o melhor possível, manterá uma atitude humilde genuína, evitando quaisquer conflitos, tentando ter uma postura harmônica e serena, honrando seus antepassados e ancestrais, postando-se sempre que possível na bifurcação da emoção e da razão, procurando acima de tudo ser exemplo vivo a todos a sua volta ^(3, 20, 22).

Incorporando tais comportamentos no cotidiano do artista marcial, objetiva-se nada mais do que transcender o mundanismo, atingindo patamares elevados de virtude (道德) e honra (榮譽). Nessa perspectiva, notam-se as aproximações à importância da dimensão axiológica permeada no Kung-Fu através de seu código de ética marcial (Wu De), exercendo o praticante atitudes de profundo cunho ético e estético. Nos esclarecimentos de Yonezawa ^(28, p.352) é dito que "tal é a razão de Confúcio dizer que somos a ponte entre o céu e a terra. Esta é a força envolvida no combate e que as Artes Marciais nasceram para defender".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que tange os ensinamentos éticos do universo marcial identifica-se um conjunto de princípios que não só podem como devem ser aspirados por todos os seus praticantes. Todavia, aparentemente, a temática da ética e toda sua compleição filosófica não parece ter tido grandes difusões no universo dos estudos acadêmicos relativo às artes marciais, mais especificamente ao Kung-Fu e ao seu código de ética. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o avanço do conhecimento das comunidades acadêmica, científica, desportiva e marcial de forma significativa e que não só inspire novas buscas e estudos, mas sim, novas perspectivas de treino, prática e de vida.

REFERÊNCIAS

1. Acevedo, W., & Cheung, M. (2011). Análisis de las publicaciones periódicas marciales chinas editadas durante el periodo republicano. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 6(1), 35-60. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://revpubli.unileon.es/index.php/artesmarciales/article/viewFile/84/64>.
2. Acevedo, W., Gutiérrez, C., & Cheung, M. (2011). *Breve história do Kung Fu* (F. Delgado, Trad.). São Paulo: Madras.
3. Allen, B. (2013). Games of Sport, Works of Art, and the Striking Beauty of Asian Martial Arts. *Journal of the philosophy of sport*, 40(2), 241-254.
4. Apolloni, R. W. (2004a). "Shaolin à brasileira": estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil.
5. Apolloni, R. W. (2004b). Eu Sou a Invencível Deusa da Espada – A Representação da Mulher na "Cultura Marcial" Chinesa e seus Possíveis Reflexos sobre as Relações de Gênero. REVER (Revista de Estudos da Religião), (1), 71-90.
6. Apolloni, R. W. (2010). Nossa experiência com a dança do leão. *Revista Tai Chi Brasil*, (8), nov./dez. 18-20. Recuperado em 2 nov. 2010. De: <http://www.youblisher.com/p/1191488-Revista-Tai-Chi-Brasil-Edicao-No-8/>.
7. Bäck, A., & Kim, D. (1979). Towards A Western Philosophy of the Eastern Martial Arts. *Journal of the philosophy of sport*, 6(1), 19-28.
8. Brownell, S. Multiculturalism in the Olympic Movement. In: H. Ren, L. DaCosta, A. Miragaya & N. Jing (Ed.). *Olympic Studies Reader*. Beijing: Beijing Sport University Press (vol. 1). pp.67-80.
9. Carneiro, S., Jr. (2013). *O corpo chinês e as artes marciais: da ascese marcial ao Wushu moderno*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Rio Claro – SP, Brasil.
10. Cohen, K. S. (2008). La Regla Taiji: el legado del inmortal durmiente. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 3(2), 8-27. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://revpubli.unileon.es/index.php/artesmarciales/article/viewFile/358/312>.
11. Cohen, K. S. (2008). Taiji Ruler: Legacy of the Sleeping Immortal. *Journal of Asian Martial Arts*, 17 (1). Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.journalofasianmartialarts.com/product/china/taijiquan,-general/taiji-ruler-legacy-of-the-sleeping-immortal-detail-386>.
12. Filipiak, K. (2010). De guerreiros a desportistas: como se adaptaram as artes marciais chinesas na modernidade. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 5(1), 19-40. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://revpubli.unileon.es/index.php/artesmarciales/article/view/122/98>.
13. Hirata, D. S., & Vecchio, F. B. D. (2006). Preparação física para lutadores de Sanshou: Proposta baseada no sistema de periodização de Tudo O. Bompá. *Movimento & Percepção*, 6(8), 2-17.
14. Hwang, A. (1998). The irresistible: Hong Kong movie once upon a time in China series – an extensive interview with director/producer Tsui Hark. *Asian Cinema*, 10(1), 10-24. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-Article.id=13956/>.
15. Jefremovas, J. (2003). *A Arte Marcial Chinesa "Kung-Fu" como forma de prevenção primária ao uso de drogas entre adolescentes do sexo masculino*. Trabalho de conclusão de Especialização, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR, Brasil.
16. Koppe, V. R. (2009). *O Kung Fu Tradicional e o Wushu Moderno*. Monografia de bacharel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS, Brasil.
17. Lima, L. M. S. (2000). *O Tao da educação – a filosofia oriental na escola ocidental*. São Paulo: Ágora.
18. Mason, R. (2010). Liu Xiheng: Memories of a Taiji Sage. *Journal of Asian Martial Arts*, 19(2). Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.journalofasianmartialarts.com/product/china/taijiquan,-zheng-manning/liu-xiheng-memories-of-a-taiji-sage-detail-438>.
19. Mendonça, S., & Antunes, M. M. (2012). Ethos e wude como fundamentação da ética marcial: educação de si mesmo. *Revista Educação*, 6, 35-52.
20. Mocarzel, R. C. d. S. (2011). *Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de kung-fu*. Dissertação de mestrado, Universidade Salgado de Oliveira, Niterói – RJ, Brasil.
21. Mocarzel, R. C. d. S., Murad, M., Ferreira, A. d. S., & Silva, C. A. F. d. (2012). Violência e fair-play no meio esportivo: o caso do kung-fu. *Corpus et Scientia*, 8(2), 109-124.
22. Mocarzel, R. C. d. S., & Columá, J. F. (2015). *Lutas e Artes Marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos*. Rio de Janeiro: Suam.

23. Shuai, Z. (2011). Wushu's Transformation from the Local Boxing Ring to the World Stage: Globalizations Impact and Implications on the Evolution of Chinese Martial Arts. *Journal of Asian Martial Arts*, 20(4). Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.journalofasianmartialarts.com/product/china/history-culture/wushu-s-transformation-from-the-local-boxing-ring-to-the-world-stage-globalizations-impact-and-implications-on-the-evolution-of-chinese-martial-arts-detail-475>.

24. Tam, S. K. (2001). Chinese Diasporic Imaginations in Hong Kong Films: Sinicist Belligerence and Melancholia. *Screen*, 42(1), 1-20. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://oxfordindex.oup.com/view/10.1093/screen/42.1.1>.

25. Tubino, M. J. G., Tubino, F. M., & Garrido, F. A. C. (2007). *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC.

26. Wile, D. (2012). Tai Chi Chuan e Taoísmo. Da religião a arte marcial, de arte marcial a religião. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 3(1), 8-45. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://revpubli.unileon.es/index.php/artesmarciales/article/view/345/299>.

27. Yeh, E. Y. (2009). Pitfalls of cross-cultural analysis: Chinese wenyi film and melodrama. *Asian Journal of Communication*, 19(4), 438-452. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01292980903293379>.

28. Yonezawa, Fernando Hiromi (2010). Algo se move: Um elogio filosófico-ético à prática do combate como arte e educação. *Matriz*, 16(2), 348-358. Recuperado em 23 jun. 2016. De: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n2p348/2969>.

AUTORES:Rosana da Silva Berg ¹Sebastião Josué Votre ²

¹ Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Brasil

Leitura e produção de textos na Educação Física:

Uma proposta inovativa

PALAVRAS CHAVE:

Ecologia humana. Educação Física.

Ensino superior. Ecoética.

RESUMO

Leitura e produção textual implicam atividades desafiadoras para alunos de camadas populares que entram nas universidades brasileiras: conhecimento sobre o tema a ser abordado, criatividade e habilidade na utilização dos recursos da língua. O foco do trabalho é o ensino de leitura e produção textual para alunos da educação física, na graduação no Rio de Janeiro. A temática é da ecologia humana e social. Admitimos que apenas apontar ocorrências linguísticas nos textos lidos não leva os alunos a produzir textos convincentes. Constatamos que a diferença entre os universos conceptuais dos textos, de professores e dos alunos prejudica a escrita. A orientação inovativa sobre as práticas de leitura e produção textual envolve alunos do primeiro período. A expectativa é que os alunos ampliem o conhecimento sobre o assunto, escrevam sobre a temática e marquem sua identidade nos textos produzidos, valorizando o poder das ideias que têm. O pressuposto é que podem mudar o mundo com o uso das palavras. O suporte teórico-metodológico é de Bernstein⁽¹⁾, Boff⁽²⁾, Francisco I⁽³⁾, Labov⁽⁴⁾, Latour⁽⁵⁾ e Leff⁽⁶⁾. O projeto está em andamento e os resultados preliminares indicam que os alunos estão motivados e produzem textos mais convincentes, mais coerentes e coesos.

Correspondência: Centro Universitário Augusto Motta Estrada Lameirão Pequeno, 156, Campo Grande, Rio, RJ CEP 23017 325. Rosana Berg <rosanaberg@ig.com.br>.